
Intervenção militar já: os memes da internet e o imaginário da nova direita brasileira sobre a ditadura civil-militar¹

Guilherme POPOLIN²
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

Resumo

Após junho de 2013, os memes passaram a fomentar de modo latente o imaginário da nova direita brasileira. Este artigo demonstra a articulação entre os memes da internet, o imaginário da nova direita e a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985). O mito da Era de Ouro é evocado por meio de memes persuasivos, memes de ação popular e memes de discussão pública. O arcabouço teórico, com contribuições da comunicação, da história e das ciências sociais, permitiu lançar luz sobre a problemática proposta. Fruto da cultura digital, os memes reatualizam o mito da Era de Ouro em articulação com o imaginário da nova direita brasileira.

Palavras-chave: Memes políticos; Nova Direita; Imaginário; Mito da Era de Ouro; Internet.

Introdução

A partir das jornadas de junho de 2013, a direita brasileira ganhou espaço na disputa simbólica proporcionada pela internet, principalmente no site de rede social³ Facebook. Elementos da cultura popular passaram a ser comumente utilizados no âmbito da política, com o meme da internet condensando novas e velhas formas de reatualização de mitos políticos. Este artigo tem como objetivo compreender, de maneira preliminar, como se constitui a produção do imaginário político e social da nova direita brasileira sobre a ditadura civil-militar no Brasil⁴ por meio dos memes da internet.

Com a internet, novas lideranças e novos articuladores políticos despontaram em consonância com a emergência de uma nova direita online (SILVEIRA, 2015). De acordo

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital, no XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação pela UEL, e-mail: gpopolin@gmail.com.

³ Um site de rede social é uma plataforma em que os participantes se comunicam por meio de perfis de identificação única, com conteúdos produzidos pelo usuário, por outros usuários e/ou pelo sistema. As conexões entre os participantes podem ser vistas e cruzadas por outros. Os usuários podem produzir, consumir e interagir com conteúdos gerados por meio de suas conexões no site. (ELLISON; BOYD, 2013. apud RECUERO, 2015).

⁴ O golpe civil-militar de 1964 levou o Brasil a um período ditatorial de 21 anos (1964-1985). É considerado como civil-militar, já que parte da sociedade civil apoiou e foi de grande importância para a manutenção dos militares no poder (SILVA, 2014).

com Sylvia Moretzsohn (2017), o ciberespaço⁵ amplifica a reprodução rasa do senso comum sobre questões graves. As relações de força muito desiguais do mundo presencial refletem no mundo virtual, onde as relações de poder preexistentes se reproduzem e se amplificam. Neste contexto, o meme da internet torna-se uma das principais formas de manifestação política. Assim, este artigo levanta a seguinte problemática: de que maneira se dá a articulação entre os memes da internet e o imaginário da nova direita sobre a ditadura civil-militar no Brasil?

A fim de responder a problemática proposta, o percurso bibliográfico e analítico é estruturado à luz de conceitos – sob as perspectivas da comunicação, da história e das ciências sociais – sobre cultura digital, memes políticos da internet, a nova direita brasileira e a ditadura no Brasil. O foco está em definir a direita brasileira de maneira holística, sobretudo, a nova direita online. Uma discussão mais aprofundada sobre a(s) esquerda(s) e a(s) direita(s) demanda uma investigação semântica e histórica mais específica, o que fugiria do escopo do presente trabalho.

Este artigo é um desdobramento do projeto de pesquisa de mestrado do autor⁶. A metodologia é híbrida, com características tanto quantitativas quanto qualitativas. Após a coleta e catalogação dos memes, a análise é realizada por meio da revisão bibliográfica (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) e da análise de conteúdo (HSIEH & SHANNON, 2005), ambas com caráter interdisciplinar, sobre memes políticos persuasivos, de ação popular e de discussão pública (CHAGAS et al., 2017). A fonte dos memes, como indicado abaixo das figuras ao longo do texto, é a página do Facebook *O Retrógrado*, identificada por emitir conteúdos ligados ao espectro da direita política⁷. Por ser uma fonte online sob a tutela de seus emissores e do site de rede social onde é hospedada, realizou-se um backup das imagens, o que se mostrou fundamental para o andamento da pesquisa. A página original foi excluída do site de rede social, porém, como o objetivo deste trabalho é analisar os memes em si e não seus instrumentos de propagação ou de recepção, a pesquisa não foi prejudicada.

⁵ Segundo Paulo Vaz (2004), a ideia de ciberespaço enquanto um lugar está em crise. Entretanto, para essa fase da pesquisa, tal concepção não altera o objetivo pretendido.

⁶ Intitulada *Memes de discussão pública: o mito do comunismo no Facebook*.

⁷ O binômio direita e esquerda sintetiza propostas de políticas antagônicas, em que, resumidamente, a esquerda busca a igualdade entre os seres humanos e a mudança da ordem social. Já a direita considera a desigualdade como inerente aos seres humanos, ao mesmo tempo em que valoriza o apego às tradições (BOBBIO, 2001).

Os memes como instrumentos de disputa simbólica

Nas últimas décadas presenciou-se globalmente exemplos de ciberativismo – como o *Movimento Zapatista*, a *Batalha de Seattle*, a *Primavera Árabe* e o *15-M* – endossados pela comunicação distribuída em redes. A cibercultura (LEMOS, 2002; LÉVY, 2010) permite o surgimento das comunidades virtuais povoadas por multidões integradas em forma de rede no ciberespaço e, sobre este cenário, é possível o aparecimento de disputas de narrativas com a intenção de conquistar a opinião pública (MALINI, 2013). Contudo, ao mesmo tempo em que induz uma certa emancipação social, a internet passou a significar também o desmantelamento das liberdades, “[...] favorecendo a fragmentação das ideologias, fortalecendo Estados totalitários e lideranças que aspiram a derrocada das democracias, bem como consolidando a supremacia dos mercados sobre a sociedade” (MOROZOV apud SILVEIRA, 2015, p. 214).

O tom festivo que muitos teóricos davam às redes sociais da internet, vislumbrando a politização das massas e a organização da sociedade em prol de bens comuns, deixa de existir quando percebe-se a formação de redes sustentadas por solidariedades opressoras. O potencial democrático da internet pode ser aferido levando em conta os memes políticos na construção do debate público (CHAGAS, 2018a), na participação política (DENISOVA, 2016) e na ciberdemocracia (LEMOS & LÉVY, 2010). Este potencial pode não ocorrer de forma plena nos sites de rede social por conta do que Axel Bruns (2005) conceituou como *gatematching*: a seleção feita pelo usuário do que é relevante ser visto.

No caso do Facebook, a ação de *gatematching* em confluência com os algoritmos pode levar à formação de “bolha dos filtros” (PARISER, 2012), ou seja, à extrema personalização dos conteúdos – que tem a polarização política como um efeito possível. Recuero et al. (2017) demonstram, segundo o estudo de dois casos, a existência da bolha dos filtros na mídia social brasileira, o que segundo Julio Castro (2018) determina uma hiperespecialização de interesses. A bolha dos filtros e os algoritmos nos sites de rede social contribuem para determinar a realidade, potencializando interesses e atividades específicos.

De acordo com Jenkins (2013), as responsabilidades civis são encaradas sob a perspectiva da expertise de fã quando a política se transforma em um tipo de cultura popular. O indivíduo tenta monitorar as informações políticas acumuladas, porém, ao não

ter conhecimento sobre todas as questões adquire uma postura defensiva e vigilante. Jenkins et al. (2014) apontam uma mudança no sentido da distribuição para a circulação de mensagens, o que significa um modelo mais participativo de cultura. Neste aspecto, a autocomunicação de massas (CASTELLS, 2017) faz referência às pessoas que até então só manifestavam suas opiniões políticas em uma roda presencial de amigos, mas que com os sites de rede social passaram a registrá-las *online*, por exemplo, no Facebook. Este fenômeno contribui para a disseminação de mensagens que perpetuam estereótipos e mitos políticos nas redes, endossando fenômenos como a pós-verdade (SCHNEIDER & PIMENTA, 2017) e a tendência a preferir o já conhecido (VAZ, 2004). Portanto, “em vez de os indivíduos se conectarem para se abrirem ao novo, eles podem acessá-la [a internet] para ter mais do mesmo, restringindo suas visitas aos sites que confirmam suas crenças sobre o mundo” (VAZ, 2004, p. 129).

Muitas pessoas passam a ter voz na internet por meio dos memes. De acordo com Viktor Chagas (2018b), os memes da internet podem ser compreendidos sob duas perspectivas: a primeira ligada à Memética (Blackmore, 2000), em que o meme é entendido como uma unidade de reprodução cultural; a segunda, de forma holística, trata os memes como “um acervo, um coletivo orgânico de conteúdos, de modo que só encontram sentido quando analisados em conjunto” (CHAGAS, 2018b, p. 367).

A apropriação do termo “meme” – cunhado por Richard Dawkins (2007), em 1976 – define, hoje, os conteúdos que circulam em conjunto pelas mídias sociais, portanto, atuando em grupos (SHIFMAN, 2014). Chagas et al. (2017) desenvolveram uma matriz taxonômica baseada em pesquisas sobre memes e Comunicação Política. Os autores compreendem os memes – por meio dos estudos de Limor Shifman – como um conjunto semântico. Quando o conjunto é separado em unidades isoladas, estas unidades não conseguem atingir um significado.

Os memes políticos foram divididos em gêneros: os persuasivos, os de ação popular e os de discussão pública. Os memes de persuasão caracterizam-se pela retórica de suas mensagens e pelo poder de convencimento. A sua lógica de funcionamento e de disseminação pode ser “[...] identificada com o marketing viral, o meme persuasivo é o equivalente ao que Henry Jenkins caracteriza como uma *sticky media* (ou uma “mídia-chiclete”, numa tradução livre)” (CHAGAS & TOTH, 2016, p. 217).

Os memes de ação popular são compreendidos como aqueles que possuem sentido quando atuam coletivamente. Frases de efeito, bordões e comportamentos coletivos

caracterizam-se como ação popular (CHAGAS et al., 2017). Já os memes de discussão pública possuem um humor latente. Geralmente, a construção se faz a partir de uma imagem estática com legendas sobrepostas ou com a adição de elementos característicos das fotomontagens. Os memes de discussão pública “[...] flertam com a ironia e o humor subversivo, dessacralizam e deslocam sentidos” (CHAGAS, 2016, p. 95). O meme pode integrar e socializar o indivíduo com a linguagem política, funcionando como um comentário ou uma reação em relação a alguma situação específica. A experiência compartilhada de construção política faz com que o meme aja também como um ator de letramento político (CHAGAS, 2016).

A nova direita e a ditadura injustiçada

A partir das jornadas de junho de 2013, o potencial democrático da internet foi posto à prova, pois o Brasil enfrentou recorrentes manifestações de descontentamento, por parte da população, contra o governo. As manifestações, endossadas pelo capital financeiro e pela mídia hegemônica, legitimaram o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, em 2016 (SOUZA, 2016). Nesse contexto, a internet e as redes sociais fervilharam em debates acalorados entre a “direita” e a “esquerda”. O Mito da Idade de Ouro, o Mito do Herói Salvador, o Mito do Império das Trevas e o Mito da Unidade (GIRARDET, 1987) encontraram território fértil para propagarem-se por meio dos memes da internet.

No Brasil, na América Latina e no mundo, a direita se reagrupa, se atualiza e emprega novas táticas para propagar um discurso que pode ser interpretado como conservador, reacionário ou fascista. De acordo com Sebastião Velasco e Cruz (2015) a diferença entre a direita e a esquerda é entendida como um juízo diverso, que pode ser negativo ou positivo, sobre o ideal de igualdade no âmbito da moral e das visões de mundo: a esquerda unida pela busca de um sentimento de igualdade, contra as inúmeras desigualdades vistas pela direita como naturais e inevitáveis.

A direita nas redes sociais online passou a ser mais mobilizada que a esquerda. A força da direita na internet está fundamentada, entre outros motivos, na associação entre os memes e o senso comum. A partir de junho de 2013, os “memes da direita capturavam pessoas que não se identificavam com sua agenda, mas queriam um mundo melhor e acreditam em uma sociedade mais justa (SILVEIRA, 2015, p. 225, grifo do autor). Os

sites de rede social permitiram que uma direita pouco expressiva no próprio parlamento e na mídia tradicional, mas com forte capacidade de mobilizar o senso comum, expressões de ódio e preconceito, reunisse pessoas dispersas e avançasse na articulação de adeptos. A pesquisa *Mapa das redes de mobilização no Facebook* executada pelos professores Esther Solano (Unifesp), Pablo Ortellado (USP) e Marcio Moretto (USP) mostra a direita mais mobilizada nas redes em relação à esquerda⁸.

Entre algumas hipóteses elencadas por Jorge Chaloub e Fernando Perlatto (2016) está que o destaque conquistado pelos intelectuais da “nova direita” na esfera pública se deve ao “distanciamento temporal da ditadura militar”, a qual é identificada como de direita, “o que contribui para que aqueles setores identificados com essa perspectiva se sintam mais à vontade para esposar suas opiniões publicamente, sem maiores constrangimentos” (p. 27).

Ações da ditadura civil-militar consideradas positivas são trazidas à tona pela nova direita com o objetivo de, por meio delas, lançar luz sobre reveses da contemporaneidade. Para alguns intelectuais da nova direita – Olavo de Carvalho, Rodrigo Constantino, Reinaldo Azevedo e Marco Antonio Villa – o golpe que deu início à ditadura civil-militar foi justo e necessário para evitar a dominação da esquerda, o que faz com que, para estes autores, alguns consensos históricos sobre o regime militar sejam tratados como injustiças. Os formadores de opinião da nova direita legitimam o anseio de uma política pautada em princípios neoliberais, muitas vezes aliados aos *think tanks* de direita em defesa do livre mercado e das privatizações (MESSENBURG, 2017).

A ditadura como uma época de ordem e harmonia

Os mitos possuem um caráter ambíguo e sua função de explicação tem a missão de ordenar o caos perante os acontecimentos, em busca da compreensão do presente (CAMPBELL, 2016). Dessa maneira, o estudo da mitologia é indispensável a este artigo e à sua problemática. Raoul Girardet (1987) identifica quatro grandes conjuntos de mitos políticos: a Conspiração, a Era de Ouro, o Salvador e a Unidade. O adepto do mito da Era de Ouro percebe o presente como um tempo de corrupção dos valores e das instituições.

⁸ A direita está mais mobilizada que a esquerda nas redes. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/direita-esta-mais-mobilizada-que-a-esquerda-nas-redes>. Acesso em 22 de setembro de 2018.

Isso resulta em uma evocação de tempos passados, de retorno a um tempo de harmonia e organização (GIRARDET, 1987).

O mito da Era de Ouro ressurgiu em tempos de mudanças e de incertezas, com a intenção de trazer a segurança inalterável das memórias do passado. No Brasil, com a ascensão da nova direita, é evidente o desejo de uma parcela da população por uma volta aos tempos de ordem, meritocracia e progresso – mesmo que na verdade não tenham sido reais⁹ – representado pelo período da ditadura civil-militar (1964 – 1985). Na cultura digital, com os sites de rede social, este desejo é expresso por meio dos memes da internet como pretende-se demonstrar com a análise. O imaginário na sociedade contemporânea, demonstrado por Michel Maffesoli (2009), está arraigado à movimentação de paixões e emoções comuns na internet, condição que, na cultura digital, proporciona a reatualização de mitos políticos.

Durante a pesquisa de mestrado do autor, coletou-se, com a extensão *DownAlbum* para o navegador *Google Chrome*, 2.947 imagens postadas pela página *O Retrógrado*¹⁰, no site de rede social Facebook, no período de 17/07/2016 até 18/08/2017, data em que a página apresentava 231.067 fãs e 232.543 seguidores. Do total de 2.947 arquivos, imagens repetidas e imagens de cunho publicitário foram deletadas. Restaram 2.605 imagens, das quais 2.322 foram enquadradas previamente como memes da internet pertencentes a um dos quatro conjuntos mitológicos identificados por Raoul Girardet (1987): a Conspiração, a Era de Ouro, o Herói Salvador e a Unidade.

Os memes sobre a ditadura civil-militar brasileira fazem parte do conjunto mitológico da Era de Ouro. Dos 2.322 memes da internet coletados, 48 pertencem a este conjunto mitológico. A análise deste trabalho apresenta três memes – um de persuasão, um de ação popular e um de discussão pública –, com o objetivo de compreender, de maneira panorâmica, a articulação entre os memes da internet e o imaginário da nova direita sobre a ditadura civil-militar no Brasil.

O meme (Figura 1) é um meme persuasivo por conta da retórica em sua mensagem e de seu poder de convencimento. A “Profecia de Geisel” é uma estratégia de apelo, a qual busca convencer o interlocutor sobre os interesses escusos da classe política pós-

⁹ A economia na ditadura. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/economia/a-economia-na-ditadura>. Acesso em 14 de junho de 2019.

¹⁰ Todos os memes – os que contém a marca d’água com o nome da página ou não – foram coletados a partir da página *O Retrógrado* no Facebook.

ditadura, sobretudo, dos presidentes. O meme carrega um dogmatismo ideológico da nova direita brasileira, imputando ao “outro” – os que lideraram o fim do regime – as mazelas enfrentadas pelo país no período pós-ditadura.

Figura 1 – Meme persuasivo



Fonte: *O Retrógrado* (acervo do autor)

O meme persuasivo (Figura 1) reforça a ideia do presente como um tempo de corrupção das instituições e evoca os valores de tempos passados, em busca de harmonia e de organização. Da mesma maneira, o meme de ação popular (Figura 2) apela ao mito da Era de Ouro e recorre ao imaginário sobre a ditadura civil-militar no Brasil para reivindicar uma intervenção militar. Além da página *O Retrógrado* em que foi coletado, a partir do Google Imagens foi possível localizar a imagem que transformou-se em meme de ação popular em outras três fontes, em datas variadas: no dia 28 de março de 2015 foi utilizada no blog *rvchudo*¹¹ para ilustrar um post em resposta ao jornalista Juca Kfourri, publicado originalmente por João Luiz Mauad no site do *Instituto Liberal* – *think tank* de direita vinculado à Atlas Network; em 23 de maio de 2018, aparece como post – sem legenda – na página *Vida de Caminhoneiro* do site de rede social Facebook¹²; e, por último, no dia 27 de maio de 2018, ilustra um post no site *Primeiro Segundo*¹³ sobre a união do povo brasileiro com os caminhoneiros em prol da intervenção militar no Brasil.

¹¹ Resposta ao Juca Kfourri. Disponível em: <http://rvchudo.blogspot.com/2015/03/resposta-ao-juca-kfourri.html>. Acesso em 9 de junho de 2019.

¹² Post da página “Vida de Caminhoneiro”. Disponível em: <https://www.facebook.com/estradaepolitica/photos/a.753718558157857/755862887943424/?type=3&theater>. Acesso em 9 de junho de 2019.

¹³ O povo se uniu aos caminhoneiros e pedem a intervenção. Disponível em: <http://primeirosegundo.com.br/2018/05/27/governo-comunista-esta-ruindo-populacao-pede-intervencao/>. Acesso em 9 de junho de 2019.

Figura 2 – Meme de Ação Popular



Fonte: *O Retrógrado* (Acervo do autor)

A coleta feita na página *O Retrógrado* foi realizada entre julho/2016 e agosto/2017, portanto, os primeiros indícios deste meme de ação popular remetem ao período das manifestações pró-impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff. Além das palavras de ordem “Intervenção militar já!! O Brasil exige: ordem e progresso”, é possível ver em uma placa sobre o caminhão vermelho, da esquerda, o pedido de “Fora Dilma!!!”. O meme (Figura 2), o qual clama por uma intervenção militar, atua em conjunto com outras palavras de ordem populares em memes políticos de direita após 2013, como “Vai pra Cuba!” (DOS SANTOS, 2019) e “O Brasil vai virar Venezuela” (MODESTO; MAGALHÃES, 2019). Este meme de ação popular traz em seu cerne a necessidade de engajar o próximo, em uma dinâmica de ação coletiva. Como demonstrado, o conteúdo foi reapropriado várias vezes, até mesmo em contextos diferentes, para evocar o imaginário e a memória da ditadura civil-militar – sob o viés da nova direita.

O pedido de intervenção militar – como solução para a crise e para um momento de instabilidade política – atribui ao período ditatorial brasileiro um caráter justo e necessário. O meme (Figura 2) reverbera ideias expostas por intelectuais da nova direita sobre a ditadura, os quais, muitas vezes, contestam consensos históricos sobre a ditadura e o golpe. Se em 1964 o golpe foi necessário para eliminar a ameaça esquerdista e comunista – mensagem difundida pelo Ipes-Ibad (SCHWARCZ, 2015) –, após 2013, uma intervenção militar é tida como necessária pelos mesmos motivos, já que as ações do PT – maior representante da esquerda no Brasil – passaram a ser compreendidas a partir de uma lógica comunista (AB’SÁBER, 2015; POPOLIN, 2019). A volta de um tempo de segurança e de ordem são aspectos do mito da Era de Ouro presentes neste meme de ação popular (Figura 2). Entretanto, a volta ao passado da ditadura representa perseguição e

morte para aqueles que são considerados o “Outro” pela nova direita. O esquecimento e a negação da história foram estratégias essenciais no processo de abertura, a fim de retirar de parte da sociedade a culpa pela omissão, pelas prisões políticas e pelas torturas:

[...] Nos anos pós-1979, lembrar para esquecer, olhar sem ver. [...] O conhecimento da tortura era de poucos, sobretudo daqueles que a viveram, de suas famílias e de seus amigos. Os demais não sabiam. Sabiam sobre – e viviam – o fechamento do congresso nacional, a violação da constituição, os atos institucionais, as cassações etc., mas não sabiam da tortura, dos assassinatos. Diante da barbárie – ou quando a barbárie é a disponibilidade de convivência com a barbárie –, recorre-se à inocência. (ROLLEMBERG, 2006, p. 85 – 89).

A ordem, a paz e a tranquilidade são elementos – presentes no meme de discussão pública (Figura 3) – convocados para endossar o imaginário da ditadura civil-militar no Brasil, com ecos do mito da Era de Ouro. A articulação entre imagem e texto reproduz o image-macros, gerando uma tensão entre os códigos da imagem e do texto. De acordo com Juracy Oliveira (2016), na cultura digital, a comunicação é exercida de maneira ampla pelos memes. Uma codificação específica sem preterir um dos códigos é necessária, pois a linguagem dialética entre imagem e texto influencia no modo como o indivíduo imagina, conceitua, comunica etc. O image-macro¹⁴ necessita de seus criadores e observadores para circular pelas redes.

É por meio da comparação entre o Rio de Janeiro nos anos 1960 e em 2016 que o meme (Figura 3) pretende causar o efeito de uma piada avulsa e autossuficiente. Com densa carga de ironia, os textos-verbais possuem significados opostos aos das imagens em que estão sobrepostos. A maioria da década de 1960 foi vivida dentro do regime militar, com graves violações aos direitos humanos e individuais. Porém, as perseguições, torturas e desaparecimentos ocorriam sobre aqueles considerados inimigos da pátria – sobretudo, comunistas e a esquerda em geral –, fato que permite a compreensão do período pelo imaginário da nova direita como um tempo de ordem, progresso e harmonia.

Mesmo que o Brasil não seja socialista, o meme de discussão pública (Figura 3) traz os termos “socialista” e “comunista” para se referir ao Rio de Janeiro de 2016 – momento em que o governador do estado era Luiz Fernando Pezão (MDB), o prefeito era Eduardo Paes (DEM) e Dilma Rousseff (PT) era presidenta até agosto de 2016, quando,

¹⁴ “Correspondem a uma indefectível *estrutura imagética-textual que dentro dessa dialética carrega uma qualidade icônica*” (OLIVEIRA, 2016, p. 97. Grifo do autor). Muitas vezes confundido como o único modelo de meme possível, por ser o mais antigo e mais clássico.

após seu impeachment, foi substituída por Michel Temer (MDB). Paranoia, alucinose e neo-transe são termos utilizados por Ab’Sáber (2015) para se referir às motivações que inflamam o anticomunismo associado aos governos petistas. A Figura 3 demonstra essa associação feita também a governos não-petistas.

Figura 3 – Meme de discussão pública



Fonte: *O Retrôgrado* (acervo do autor)

A partir da pesquisa do Google Imagens foi possível concluir que a imagem da parte superior – publicada em diversos sites, sem créditos – é da praia de Copacabana em 1967. Já a imagem da parte inferior é de uma ação da Guarda Municipal contra furtos na orla da Zona Sul do Rio de Janeiro (RJ), em 2013¹⁵. A partir da ironia utilizada para o efeito de humor no meme (Figura 3), o Brasil dos 21 anos de ditadura é visto sob a perspectiva do mito da Era de Ouro: anos de inocência, virtude e pureza para quem não simbolizasse uma ameaça ao regime ditatorial. De acordo com a nova direita, os verdadeiros anos de chumbo foram os anos dos governos do PT, simbolizados pela violência, agressividade e desordem na imagem da parte inferior do meme (Figura 3).

A comparação e a ironia provocam o efeito de humor, já que de acordo com o emissor do meme, o Rio de Janeiro de 1960 seria maravilhoso, em oposição com 2016, momento em que a cidade seria, sim, cruel. Nota-se, também, que na imagem predomina a presença de mulheres, a maioria vestindo biquínis. Mesmo sendo um retrato da praia, na ditadura era comum utilizar imagens de mulheres e o apelo sexual para fomentar o

¹⁵Onda de furtos volta a assustar banhistas na orla da Zona Sul nesta quarta-feira. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/onda-de-furtos-volta-assustar-banhistas-na-orla-da-zona-sul-nesta-quarta-feira-10833247.html>. Acesso em 9 de junho de 2019.

turismo¹⁶. A opressão, a tortura e o assassinato daqueles considerados inimigos pela ditadura são regularmente utilizados de maneira irônica pelos memes de discussão pública sobre a ditadura.

Considerações finais

Os memes analisados são utilizados como uma estratégia simbólica pela nova direita, ao irrigar a imaginação por imagens e símbolos que contribuem para dar um sentido para o mundo. As configurações simbólico-discursivas de parte dos memes é díade: trazem explicitamente ou implicitamente a as noções de “direita-esquerda” ou de “nós-eles”. O agravamento da polarização, uma consequência possível do *gatematching* e da bolha dos filtros, endossa a sugestão de providências totalitárias e militares como solução para os problemas do presente.

Estudar a nova direita em consonância com a cultura digital exige a reunião de diferentes ferramentas teóricas, como proposta neste artigo, a fim de buscar entender a articulação entre memes da internet e a mitologia. A esquerda e os comunistas são identificados como o mal e o inimigo que precisam ser eliminados, fomentando uma reação de medo e ódio externada pelos memes. Em um momento no qual o Brasil é conhecido por ser uma potência global na produção de memes¹⁷, compreender de maneira aprofundada os efeitos dos memes sobre a política se faz necessário para entender os motivos que deixam a internet distante de uma democratização efetiva.

A reatualização do mito da Era de Ouro por meio dos memes é um fenômeno fruto da cultura digital e das novas possibilidades de comunicação geradas por ela. Os resultados obtidos neste artigo desdobram-se em novas problemáticas e novos objetivos, os quais podem ser elucidados com a continuidade da pesquisa. Os sites de rede social – como o Facebook – e as comunidades virtuais – como a página *O Retrógrado* – permitem, também, a reunião de grupos embasados em solidariedades opressoras.

¹⁶ No passado, Brasil já teve material oficial de turismo com apelo sexual. Disponível em: <http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/02/no-passado-brasil-ja-teve-material-oficial-de-turismo-com-apelo-sexual.html>. Acesso em 9 de junho de 2019.

¹⁷ Exemplo significativo da importância dos memes para a cultura nacional é o Museu de Memes, projeto da Universidade Federal Fluminense (UFF). Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/>. Acesso em 22 de junho de 2019.

O arcabouço teórico, com contribuições da comunicação, da história e das ciências sociais, permitiu lançar luz sobre a problemática proposta. Os memes analisados neste artigo, em articulação com o imaginário da nova direita brasileira, buscam traçar similaridades entre a contemporaneidade e o período da ditadura civil-militar no Brasil. O mito da Era de Ouro é evocado para validar a necessidade de uma intervenção militar ou exaltar o período ditatorial brasileiro, a fim de recuperar valores caros à direita como a moral, a ordem, a segurança e a harmonia – em concomitância, muitas vezes, ao silenciamento e à eliminação dos que são considerados adversários.

Referências bibliográficas

- AB’SÁBER, Tales. **Dilma Rousseff e o ódio político**. São Paulo: Hedra, 2015.
- BLACKMORE, S. The power of memes. In: **Scientific American**, v. 283, n. 4, 2000.
- BOBBIO, N. **Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: Unesp, 2001.
- BRUNS, A. **Gatewatching**. New York: Peter Lang, 2005.
- CAMPBELL, J. **O Poder do Mito**. São Paulo: Palas Athena, 2016.
- CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- CASTRO, Julio Cesar Lemes de. Redes sociais como modelo de governança algorítmica. **Matrizes**, São Paulo. V. 12. Nº. 2, p. 165-191. 2018.
- CHAGAS, Viktor. “Não tenho nada a ver com isso”: cultura política, humor e intertextualidade nos memes das Eleições 2014. In: CERVI, Emerson U; MASSUCHIN, Michele G; CARVALHO, Fernanda C. de (org.) **Internet e Eleições no Brasil**. Curitiba: CPOP, 2016.
- _____, Viktor. A febre dos memes. In: **Revista Famecos – mídia, cultura e tecnologia**. Porto Alegre, v. 25, n. 1. 2018a.
- _____, Viktor. Entre criadores e criaturas: uma investigação sobre a relação dos memes de internet com o direito autoral. In: **Revista Fronteiras**. Vol. 20. Nº 3. p. 366. 2018b.
- _____, Viktor.; TOTH, Janderson. Monitorando memes em mídias sociais. In: SILVA, T.; STABILE, M. (orgs.) **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo: Uva Limão, 2016.
- _____, Viktor; FREIRE, Fernanda; RIOS, Daniel; MAGALHÃES, Dandara. A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. **Intexto**, Porto Alegre, v. 38, p. 173-196, 2017.
- CHALOUB, Jorge; PERLATTO, Fernando. A nova direita brasileira: ideias, retórica e prática política. In: **Insight Inteligência**. Ano XIX. Nº 72. p. 24-41. 2016.

CRUZ, S. V. Elementos de reflexão sobre o tema da direita (e esquerda) a partir do Brasil no momento atual. In: **Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

_____; KAYSEL, A.; CODAS, G. (Org.). **Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

DAWKINS, R. **O gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DENISOVA, A. **Political Memes as Tools of Dissent and Alternative Digital Activism in the Russian-language Twitter**. PhD thesis awarded by the University of Westminster. 2016.

DOS SANTOS, Marcelo Alves. **#Vaipracuba!: A Gênese das Redes de Direita no Facebook**. Curitiba: Appris, 2019.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIRARDET, R. **Mitos e mitologias políticas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HSIEH, H. F.; SHANNON, S. E. **Three Approaches to Qualitative Content Analysis. Qualitative Health Research**. Thousand Oaks, v. 15, n. 9, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1177/1049732305276687>.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

_____, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2013. Disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-cultura-da-convergencia-henry-jenkins-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>. Acesso em 28 de novembro de 2017.

LEMONS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

_____, A.; LÉVY, P. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MAFFESOLI, M. **Iconologías: Nuestras idolatrías pós-modernas**. Ediciones Península. Barcelona, 2009.

MALINI, F. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MESSEMBERG, Débora. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. 2017. **Revista Sociedade e Estado**. V. 32. N°. 3. p. 621-647. 2017.

MODESTO, Michelle; MAGALHÃES, Dandara. **O Brasil vai virar Venezuela: o discurso do medo nos memes eleitorais no WhatsApp**. In: Anais do VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA), realizado na Universidade de Brasília (UnB), de 15 a 17 de maio de 2019. Disponível em:

<http://compolitica.org/novo/artigo/o-brasil-vai-virar-venezuela-o-discurso-do-medo-nos-memes-eleitorais-via-whatsapp/>. Acesso em 9 de junho de 2019.

MORETZSOHN, S. D. **Uma legião de imbecis**. In: Liinc, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 294-306, novembro 2017.

OLIVEIRA, Juracy. **A imagem técnico-memética no Facebook**. 2016. 163 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível online em: <http://www.ppgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Juracy-Pinheiro.pdf>. Último acesso em 03/05/2019.

PARISER, E. **O filtro invisível: o que internet está escondendo de você**. São Paulo: Zahar, 2012.

POPOLIN, Guilherme. **Memes de discussão pública: o mito da conspiração comunista no Brasil**. In: Anais do VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA), realizado na Universidade de Brasília (UnB), de 15 a 17 de maio de 2019. Disponível em: <http://compolitica.org/novo/artigo/memes-de-discussao-publica-o-mito-da-conspiracao-comunista-no-brasil/>. Acesso em 9 de junho de 2019.

RECUERO, R. **Análise de redes para mídia social** / Raquel Recuero, Marco Bastos e Gabriela Zago. – Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____, R.; ZAGO, G.; SOARES, F. B. **Mídia social e filtros-bolha nas conversações políticas no Twitter**. Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Encontro Anual (COMPOS). Anais. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2017.

ROLLEMBERG, Denise. Esquecimento das memórias. In: FILHO, João Roberto Martins (org.). **O golpe de 1964 e o regime militar: novas perspectivas**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

SCHNEIDER, M.; PIMENTA, R. M. Walter Benjamin's Concept of History and the plague of post-truth. In: **International Review of Information Ethics**. Vol. 26. 2017.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Brasil: uma biografia** / Lilia Moritz Schwarcz e Heloisa Murgei Starling – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

SILVA, J.M. **1964 – Golpe Midiático-Civil-Militar**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

SILVEIRA, S. A. Direita nas redes sociais online. In: **Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

SOUZA, J. **A radiografia do golpe: entenda como e por que você foi enganado**. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

VAZ, Paulo. As esperanças democráticas e a evolução da Internet. **Revista FAMECOS**. V. 11. N°. 24, p. 125-139. 2004.